



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Avaliação de emissão de gás metano em SIPA sob diferentes abordagens de fertilização
Autor	LÓREN PACHECO DUARTE
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Avaliação de emissão de gás metano em SIPA sob diferentes abordagens de fertilização

Lóren Pacheco Duarte¹, Paulo Cesar de Faccio Carvalho¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, departamento de plantas forrageiras e agrometeorologia, Av. Bento Goncalves 7712, Porto Alegre/RS-Brasil.

Sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) tem benesses inegáveis, eficazes para intensificação da produção de alimentos com sustentabilidade, preconizando processos tecnológicos, como a adubação sistêmica, que busca repor os nutrientes do sistema como um todo, na fase pastagem, para otimizar a ciclagem de nutrientes e como ferramenta para tentar reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Assim, objetivamos medir as emissões de metano (CH₄) por ovinos em pastejo sob diferentes abordagens de fertilização e sua relação com o ganho médio diário dos animais (GMD) para avaliar a intensidade de emissão. O experimento ocorreu na EEA – UFRGS em 2019 e 2020, delineado em blocos inteiramente casualizados, com dois tratamentos: adubação de sistêmica e adubação de cultura, com quatro repetições. Utilizou-se 3 cordeiros testers (± 28 kg) por piquete, em pastagem de azevém (*Lolium multiflorum*), manejados por *put-and-take* para manter o dossel em ~15 cm de altura. Foi utilizada a técnica do traçador hexafluoreto de enxofre (SF₆) modificada para avaliar as emissões de CH₄. As amostras de ar foram coletadas durante cinco dias consecutivos, com três períodos. Os dados foram submetidos à ANOVA em 5% de significância. As emissões médias foram de 29,73 e 28,32 g de CH₄ animal⁻¹ dia⁻¹ para fertilização sistêmica e fertilização de cultura, respectivamente, sem diferença entre tratamentos ($p > 0,05$). Para intensidade de emissão, também não houve diferença entre tratamentos, sendo observadas emissões de 355 g de CH₄ kg⁻¹ GMD⁻¹ no tratamento com fertilização sistêmica e 322 g de CH₄ kg⁻¹ GMD⁻¹ com fertilização de cultura. Sendo a intensidade de pastejo uma das principais ferramentas para impulsionar o funcionamento de um SIPA, esses resultados podem ser explicados devido ambos os tratamentos terem a mesma meta de manejo do pasto. Conclui-se que os modelos de fertilização testados não afetam as emissões médias, tampouco a intensidade de emissão de CH₄.